



AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA COM UMA CRIANÇA AUTISTA

Alicia Karenn de Souza Oliveira ¹
Alan Bizerra Martins²

Categoria: Relato de experiência

Eixo Temático/Área de Conhecimento: Práticas pedagógicas com alunos público-alvo da educação especial

RESUMO

Na atualidade muito se aborda sobre o autismo por ser de uma temática que muitos estudiosos e pesquisadores que trabalham com temática da educação especial, através desse viés da inclusão e com o surgimento de vários novos casos supõem um desafio para algumas pessoas entender o autismo e suas definições. O presente trabalho tem como objetivo de relatar experiências vividas com um aluno com transtorno aspecto autista (TEA), as dificuldades do primeiro contato e as evoluções da aprendizagem do aluno. A pesquisa é qualitativa de cunho exploratória em questão foi realizada na escola municipal de E.M.E.F. Luzia Nunes Fernandes que está localizada no núcleo Nova Marabá, Marabá/PA. Os autores utilizados na pesquisa foram RIVIÉRE (2004); SILVA (2009); NOGUEIRA (2007); CUNHA (2015); SUPLINO (2005); NUNES (2008). O estágio está sendo muito bom, pois com ele tive um primeiro acesso a criança com autismo e passei a gostar, trabalhar com o aluno possibilitou um grande aprendizado, pois aprendi que todos eles necessitam de um cuidado especial e um meio que der suporte para que os autistas se desenvolvam melhor.

Palavras-chave: Autismo. Criança. Aprendizagem

INTRODUÇÃO

O cenário educacional tem sido palco de vários debates sobre a importância da educação inclusiva, especialmente quando se trata de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), tema esse que vem crescendo muito com o surgimento de novos casos do autismo levando em consideração esse trabalho como objetivo de

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em pedagogia pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará/UNIFESSPA. Email: aliciakarenn123@gmail.com

² Graduando do curso em Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará/UNIFESSPA. Email: alanmartinsgeo14@gmail.com



relatar experiências vividas com um aluno com transtorno de espectro autista (TEA), as dificuldades do primeiro contato e as evoluções da aprendizagem do aluno.

Na atualidade muito se aborda sobre o autismo por ser de uma temática que muitos estudiosos e pesquisadores que trabalham com temática da educação especial, através desse viés da inclusão e com o surgimento de vários novos casos supõem um desafio para algumas pessoas entender o autismo e suas definições. Segundo Riviére (2004) Os primeiros estudos sobre o autismo foram feitos por Kanner no ano de 1943 e continua vigente até hoje com seus três núcleos de transtorno: 1) qualitativo da relação 2) alterações da comunicação e da linguagem; e 3) falta de flexibilidade mental e comportamental. A partir disso, chegamos a pergunta: o que é o autismo ou como esta nomeado hoje o transtorno do espectro autista (TEA) ?.

Segundo a autora Silva (2009):

O autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento, causando o comprometimento de funções como habilidades sociais, habilidades comunicativas, presença de comportamentos repetitivos e perda de interesse pelo seu meio. Demonstrem dificuldades em se relacionar logo nos primeiros anos de vida. (SILVA, 2009, p. XX)

O transtorno afeta o desenvolvimento de algumas funções da criança e houve uma mudança da nomenclatura a partir de novas pesquisas passando a chamar transtorno do espectro autista (TEA), que segundo Cunha (2015, p. 18), “o uso atual da nomenclatura Transtorno de Espectro do Autismo possibilita a abrangência de distintos níveis dos transtornos considerando-os de leve, severo e moderado”.

Segundo Riviére (2004, p. 242) as crianças que sofrem com autismo assinalam o DSM-IV- “podem manifestar uma ampla gama de sintomas comportamentais, na qual se incluem hiperatividade, âmbitos atencionais muito breves, impulsividade, agressividade, e particularmente nas crianças, acessos de raivas”.

De acordo com Nogueira (2007, p.78), “a maioria dos autistas tem aparência física de uma criança normal, porém seu comportamento é diferente”. Reconhecer o



autismo geralmente é difícil até para os especialistas, pois não considerado uma doença. Diante disso, o desenvolvimento de fala nessas crianças lento comparada com as outras crianças não autistas, caracterizada por aquilo que é dito por outras pessoas ou substituição de palavras pelos sons. Segundo Suplino (2005) o autismo é:

O autismo é um transtorno invasivo do desenvolvimento (TID), diagnóstico totalmente diferenciado em um quadro psicótico, passou a classificar esta condição com uma síndrome e referir se à mesma como Autismo Infantil Precoce, ela apresenta as principais dificuldades de contato com a pessoa desejo obsessivo de manter as situações sem alterações, ligação especial com objetos. (SUPLINO, 2005, p. 18).

Diante disso, a criança autista tem dificuldade no processo de aprendizagem, mesmo assim a escola deve ser um espaço para que a criança possa interagir e socializar. É a partir desse espaço que ela pode realiza o processo de construção de sua socialização e expressão oral e do desenvolvimento da aprendizagem.

Segundo Nunes (2008):

As crianças com autismo, regra geral, apresenta dificuldades em aprender a utilizar corretamente as palavras, mas se obtiverem um programa intenso de aulas haverá mudanças positivas nas habilidades de linguagem, motoras, interação social e aprendizagem é um trabalho árduo precisa muita dedicação e paciência da família e também dos professores. É vital que pessoas afetadas pelo autismo tenham acesso a informação confiável sobre os métodos educacionais que possam resolver suas necessidades individuais. (NUNES, 2008, p. 4)

Para a autora, as escolas e os professores tem um papel muito importante na educação da criança autista. Deve-se propor metodologias que façam a criança realizar desenvolvimento da capacidade de socializar e de interagir com as demais crianças presentes na escola. Vale ressaltar, o papel também da família que é fundamental para que a sujeito crie situações para que se comunique e socialize.

As dificuldades no processo de ensino aprendizagem podem ser superadas, somente se houver um forte acompanhamento especializado, ou através de utilização de metodologias aplicadas de acordo a necessidade de cada indivíduo. Essas



metodologias de ensino devem ser voltadas para tentar desenvolver o processo cognitivo e a capacidade de interagir socialmente. Cabe também os professores das escolas estimular a aprendizagem, pois são eles que estão diariamente com essas crianças nas escolas.

O processo de aprendizagem da criança com autismo é de longo prazo, por isso é necessário um forte empenho e calma. Dessa forma, compreendendo que o processo de aprendizagem do autista é diferente e que deve ser respeitado. A educação da criança autista não é fácil, porém se houver a persistência e uma grande determinação elas podem realizar uma vida de mais autonomia e com grandes capacidades.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estágio não obrigatório realizado na escola Municipal de E.M.E.F. Luzia Nunes Fernandes, o qual é financiado pelo CIEE | Centro de Integração Empresa-Escola em parceria com a UNIFESSPA. A pesquisa é qualitativa de cunho exploratória em questão foi realizada na escola que está localizada no núcleo Nova Marabá, Marabá/PA. A escola oferta Educação Básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental de 1º ao 5º anos e Educação de Jovens e Adultos da 1ª a 4ª etapas. Os períodos são Matutino, Vespertino e Noturno. Sendo que, o estudo foi constituído a partir das seguintes etapas:

- Levantamento de referencial teórico em livros e artigos científicos sobre o autismo e dificuldades da criança autista na aprendizagem;
- Observação do aluno com TEA no período estágio;
- Os autores utilizados na pesquisa foram RIVIÉRE (2004); SILVA (2009); NOGUEIRA (2007); CUNHA (2015); SUPLINO (2005); NUNES (2008).
- Sistematização das informações do estágio na escola;
- Análise das informações.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esse trabalho trata-se de um relato experiências a partir do acompanhamento de um aluno de 10 anos com transtorno do aspecto autista, que estuda no 4º ano do ensino fundamental I, através do estágio passei a observar e ser apoiadora e auxiliar o aluno nas atividades curriculares da escola tentando facilitar o entendimento e ajudar com que ele consiga se socializar com as outras crianças, tentando aproximá-las com calma para não assurtar o aluno.

Foi necessário duas a três semanas para que a criança pudesse acostumar a ter uma nova estagiaria ao seu lado, pois sua antiga teve que sair do estágio para dar continuidade nos seus estudos em Belém, o que deixou a criança em crise por já estar acostumado com antiga estagiaria e devido de já houver uma certa afetividade.

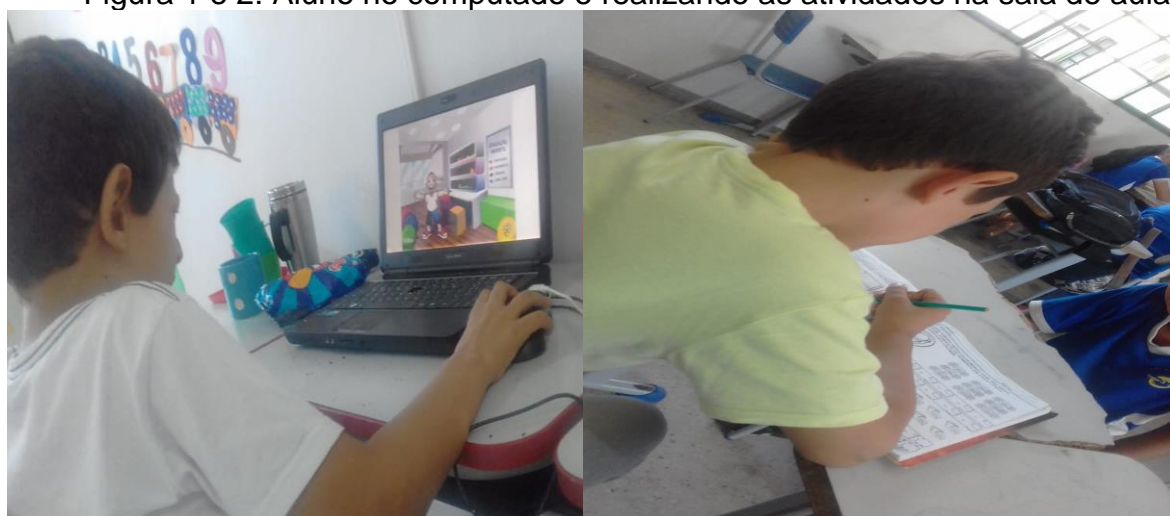
No começo foi necessário ajuda das professoras da sala de recursos multifuncional da escola, pois aluno as vezes tinha algumas crises em relação ao barulho, e em outras situações que ocorriam por exemplo, era entrar em crise quando podia usar o celular (um instrumento que a criança gosta muito por ser um mundo de diversão, entrava também em crise quando ele era tocado por pessoas que ele não conhecia, ele também chorava para não realizar algumas atividades escolares, e eu não sabia como agir nessas horas, mas fui aprendendo estudando o transtorno e com a própria criança a conseguir driblar essas dificuldades, procurando soluções para os problemas para poder ajudar a criança da melhor forma possível e também conseguir inclui-la no meio social da escola.

Depois de conseguir identificar o que aluno gostava com uma certa frequência, atingi uma metodologia que facilitou o interesse do aluno pelas atividades que era uso do computador pra assistir o desenho do (gato tom), que ele gastava entre 20 minutos e 10 minutos para ele fazer as atividades, sempre o lembrando que se não cumprir o combinado não poderia jogar e assistir no computador, assim, consegui que ele



realiza-se as atividades sem chorar e com um certo paciência, com o tempo fui diminuindo o tempo do computador e aumentando os minutos de realizar as atividades.

Figura 1 e 2: Aluno no computador e realizando as atividades na sala de aula



Fonte: Alunos pesquisadores, 2018.

Em relação ao barulho da sala de aula as vezes temos que sair um pouco para ele diminuir a crise e pedir para as crianças da turma fazerem menos barulho. Dessa forma, ficar na sala com os outros alunos foi muito bom em relação ao convívio, pois ele as vezes queria sair pra brincar na educação física coisa que ele não fazia, mas antes foi preciso ir com ele pra quadra com uma ou duas crianças para que fosse acostumando com elas, assim com o passar do tempo sempre queria se divertir com elas.

Por fim, estar acompanhando um aluno com TEA está sendo uma experiência muito boa para mim pois estou conseguindo vários progressos com o aluno, e a partir da minha vivencia com ele digo, que todos devem ter essa experiência de trabalhar com as crianças com autismo, elas só necessitam de um pouco de atenção e recursos que deem a elas autonomia.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do estágio ocorreu a oportunidade de um contato com a criança autista e houve algumas dificuldades por eu não ter um certo conhecimento sobre a TEA, mas com o convívio com a criança e um estudo mais aprofundado começou a ficar fácil solucionar as dificuldades e encontrar soluções para o aluno aprender, o aluno me ensinou muito mostrando que só basta as pessoas saírem um pouco do seu ponto de conforto para conseguirem dar ao aluno o que ele necessita.

O estágio está sendo muito bom, pois com ele tive um primeiro acesso a criança com autismo e passei a gostar, trabalhar com o aluno possibilitou um grande aprendizado, pois aprendi que todos eles necessitam de um cuidado especial e um meio que der suporte para que os autistas se desenvolvam melhor.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Eugênio. **Autismo e inclusão: psicopedagogia práticas educacionais na escola e na família**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Wak, 2015.

RIVIÉRE, A. **O autismo e os transtornos globais do desenvolvimento**. In: **Desenvolvimento psicológico e educação**. (Org). César Coll et al. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 234-254.

SILVA, Micheline; MULICK, James A. **Diagnosticando o transtorno autista: aspectos fundamentais e considerações práticas**. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 29, n. 1, p. 116-131, 2009.

SUPLINO, Marise. **Currículo funcional natural: guia prático para educação na área do autismo e deficiência mental**. Brasília: Secretária Especial dos Direitos Humanos Maceió. ASSISTA, 2005.

NOGUEIRA, Tânia. **Um pouco olhar sobre o mundo oculto do autismo**. *Revista Época*. São Paulo: Editora Globo, junho, 2007. p. 76-85.

NUNES, Daniella Carla S. **O pedagogo na educação da criança autista**. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/4113/1/O-pedagogo-Na-Educação-Da-Criança-Autista/pagina1.html>>. Acesso em: 02 out. de 2018.